

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Boa tarde Sr. Presidente, Ver. Alvoní Medina; vereadores e vereadoras; pessoas que estão assistindo à sessão aqui, no plenário e pela televisão. Ver. Rafão, sinceramente, eu acho que tem que se ler este projeto. A leitura do projeto não é complexa, são duas páginas. Este projeto que trata dos parques e das praças é um projeto de duas páginas! E no § 3º, do art. 2º, está sintetizado praticamente todo o projeto. Esta é a lei que querem votar hoje e que

diz o seguinte (Lê.): “Fica autorizada a cobrança de ingresso pela Concessionária para acesso às áreas fechadas dos parques urbanos em que tenham sido realizados investimentos substanciais pelo concessionário” – isso é o que querem votar, isso é, sim, cobrança de ingresso! Então, se o Ver. Rafão ler o projeto, irá ver que é disso que se trata. O poder público quer autorizar que haja essa concessão por 35 anos. A concessão nada mais é do que uma privatização por tempo determinado e com o direito e o dever do poder público de fiscalizar a licitação correspondente a essa concessão. Mas é sim o controle privado sobre o espaço público a partir de uma licitação, que é feita, depois, pela Câmara de Vereadores, ou melhor, é feita depois da votação. E, como é feita depois da votação, o que nós temos dito para o líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro, é que não se pode dar um cheque em branco ao governo! E esse projeto de lei é um cheque em branco ao governo. (Palmas.) E há emendas, e o governo precisa se pronunciar sobre elas, que explicitam ainda mais o que esse projeto diz. Emendas como a do Ver. Mendes, que falam em cercamento, além de cobrança. Emendas do Ver. Ricardo, que também é da base do governo, que falam em cobranças ainda mais categoricamente. Então, o projeto é, sim, de liquidação dos espaços públicos.

Mauro Pinheiro, quando as pessoas debocharam da comparação com Nova Iorque, é porque, de fato, Porto Alegre, como cidade, ao invés do teu desejo estar se realizando, nos três anos de governo que agora vai entrando Marchezan, Porto Alegre está piorando como nunca piorou em toda a sua história! Então, quando tu falas em Nova Iorque, as pessoas devem pensar: “Esse vereador está brincando conosco!” E eu te digo, Mauro Pinheiro, além do mais, tu falaste no programa com o Juremir sobre Nova Iorque, e Nova Iorque não é bem assim como disseste, tens que explicar toda a situação e a administração daquela cidade. Ali tem uma PPP, ali tem ajuda de pessoas do bairro, de

gente rica que ajuda a financiar, gente de classe média que ajuda para que haja melhoria dos bancos das praças, que haja algum tipo de investimento, há um fundo, há uma administração compartilhada, onde entra a prefeitura de Nova Iorque, entram filantropos, onde entra gente de classe média, onde entra, portanto, um nível mínimo de controle da sociedade civil, mas não há cobrança! Não há cobrança, não tem cercamento com cobrança. E o projeto que vocês têm aqui prevê cobrança. E há vereadores que querem explicitar isso ainda mais!

Então o que nós demandamos, para que possamos discutir seriamente esse projeto, em primeiro lugar, é que haja a clarificação disso: vocês vão aprovar ou não a emenda do Ver. Mendes? Vão aprovar ou não a emenda do Ver. Ricardo? Aproveem a do Bosco, aproveem a do Oliboni! A Emenda nº 02, que é do Ver. Oliboni, garante, explicita – se o governo não quer deixar dúvida -, suprime o artigo que permite a cobrança do ingresso. Se vocês aprovarem a emenda do Ver. Oliboni a discussão é outra. Então, aqui tem espaço para o debate? Tem espaço para o debate. Se o governo quer ter uma melhor administração de parques e praças, o governo pode discutir isso, desde que realmente queira discutir e não queira da Câmara de Vereadores um cheque em branco para o Marchezan e o seu governo negociar com grupos empresariais daqui ou acolá o loteamento dos nossos parques e das nossas praças, e ainda reduzir mais o espaço público da cidade de Porto Alegre, por isso que esse cheque em branco nós não vamos dar. Se o governo quisesse uma discussão séria, ele discutiria, inclusive, que delimitação de áreas tem a ver com esses investimentos. Agora, fica o Mauro Pinheiro... Eu até entendo e respeito o Mauro Pinheiro, ele quer investimentos substanciais, e aí, sim, vamos ser cobrados. Agora, a expressão “investimentos substanciais” é algo totalmente subjetivo. O que são investimentos substanciais? Nós não vamos dar cheque em branco, os vereadores não devem dar cheque em branco, porque isso significa atacar os interesses públicos do povo de Porto Alegre! Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)